



20º Congresso de Iniciação Científica

OS SIGNIFICADOS DO LAZER E DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA JOVENS DO ABRIGO CASA DO BOM MENINO DE PIRACICABA

Autor(es)

ANDRÉ LUIS GODOY

Orientador(es)

CINTHIA LOPES DA SILVA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Este trabalho teve como intuito investigar os significados atribuídos ao lazer e às práticas corporais por jovens moradores do Abrigo Casa do Bom Menino, localizado na cidade de Piracicaba, SP. O lazer pode ser definido, segundo Marcellino (2007), como uma manifestação cultural, sendo vivenciada através dos seus seis conteúdos culturais, sendo eles o manual, social, físico esportivo, intelectual e turístico. O lazer deve ser primeiramente uma atividade prazerosa, ocorrida no tempo livre de todas as obrigações, em sua vivência espera-se que ocorra a superação do nível conformista, para que se atinja os níveis crítico e criativo, tendo na atividade a categoria tempo e atitude como centrais.

Na juventude, o lazer se torna uma importante ferramenta na busca pela identidade, pois através da dança, da música, da festa e das diversas manifestações culturais, o jovem se expressa e se insere no mundo, reelaborando e reconstruindo, por isso devemos estar atentos às diferentes expressões culturais criadas e vividas pelos jovens e seus grupos, pois se tornam visíveis as tensões e as contradições da sociedade em que vivem (ISAYAMA, 2008). Portanto, seguindo a ideia do autor, é importante compreender os significados do lazer para os jovens, pois só assim podemos identificar se são modismos influenciados pela indústria cultural ou constituem novas formas de socialização ligadas à juventude.

Sobre esta influência da indústria cultural podemos dizer que ele auxilia na formação de barreiras que impendem a prática do lazer na sua totalidade, outros fatores como a situação econômica, o grau de instrução, a violência, a questão do gênero, a distância dos equipamentos de lazer, faixa etária entre outras, são algumas barreiras que afastam as pessoas do lazer, criando uma defasagem entre o querer e o fazer lazer (MARCELLINO, 2007).

Assim, podemos afirmar que pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social, como é o caso dos jovens do Abrigo Casa do Bom Menino estão mais suscetíveis a encontrar barreiras no seu lazer. Porém, segundo Andrade e Marcellino (2011), estes fatores podem afastá-los, porém não significa que eles não desfrutam do lazer de outras formas: por meio de encontros como festas e partidas de futebol, atividades geralmente mais voltadas para o conteúdo físico esportivo e social do lazer, muitas vezes sem se dar conta que aquela atividade consiste em uma atividade de lazer. E estas práticas corporais acabam dependendo do seu grau de envolvimento na vida daquelas pessoas.

Sobre o termo prática corporais, ele ainda é muito recente no meio acadêmico, por isso muito pouco conhecido pelo senso comum, se trata de diversas formas de atividade corporal ou manifestação cultural que vão desde as tradicionais até as não tradicionais como o costume de algum povo específico, tendo ou não relação com a educação física, práticas corporais são fenômenos que se demonstram mais facilmente em âmbito corporal e se traduzem em manifestações culturais, sendo compostas por técnicas corporais se tornando

uma forma de linguagem, como expressão corporal, constituindo um acervo daquilo que é chamado de cultura corporal, cultura do movimento ou cultura corporal do movimento, manifestações constituintes da corporalidade humana (LAZZAROTTI, et al 2010). Sendo assim quais os significados do lazer e das práticas corporais para os jovens do abrigo Casa do Bom Menino? Quais suas representações sociais acerca destes temas? A partir destas questões buscamos respostas para assim criar subsídios para futuras intervenções no âmbito de se trabalhar o lazer na sua totalidade, a partir da concepção do mesmo como veículo e objeto de educação.

2. Objetivos

Identificar e analisar os significados atribuídos ao lazer e às práticas corporais por jovens do abrigo Casa do Bom Menino, de Piracicaba, SP.

3. Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e princípios da pesquisa antropológica. A pesquisa bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino (2007), foi efetuada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, correspondente às obras de autores da Antropologia, da Sociologia, da Educação Física e do Lazer. Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos. Esse levantamento nos deu subsídios para a análise da pesquisa de campo a ser realizada junto aos jovens do Abrigo Casa do Bom Menino.

A segunda fase da pesquisa consistiu na pesquisa de campo propriamente dita, que teve como finalidade a identificação dos significados atribuídos ao lazer e às práticas corporais por jovens do abrigo Casa do Bom Menino.

O Abrigo Casa do Bom Menino é uma associação filantrópica, sem fins lucrativos, que abriga crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, sua estrutura se divide em três casas distintas: O Centro Educacional Infantil (abriga crianças de 0 a 11 anos), a Casa Raquel (abriga meninas de 12 a 18 anos incompletos) e a Casa do Bom Menino (abriga meninos de 12 a 18 anos incompletos)

Participaram da pesquisa jovens moradores da Casa do Bom Menino e moradoras da Casa Raquel, sendo que fizemos análise das respostas de cinco jovens de cada casa. Participaram das entrevistas os jovens: E. C. 13 anos e morador da casa há 3 anos, R. V. 15 anos e morador da casa há 5 anos, D. R. 16 anos e morador da casa há 2 anos, J. F. 16 anos e morador da casa há 6 anos e R. B. 17 anos e morador da casa há 13 anos. E as jovens: L. G., 13 anos e moradora da casa há 12 anos, A. R., 13 anos e moradora da há 2 anos, A. B., 15 anos e moradora da há 2 anos, D. G., 16 anos e moradora da casa há 5 anos, e M. O., 12 anos e moradora da casa há 5 anos. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas, procedimento considerado por Trivis (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas.

O roteiro de entrevista foi o seguinte: 1 Histórico sobre as atividades realizadas no abrigo; 2 Histórico sobre as práticas corporais e lazer; 3 Conceito de lazer; 4 Conceito de práticas corporais; 5 Implicações para a vida cotidiana.

Ao término das entrevistas foi iniciada a terceira e última etapa que foi interpretar os discursos dos acerca do lazer e das práticas corporais, tendo como base a pesquisa antropológica que Geertz (1998) compreende como descrição densa. Assim, tendo em mãos os dados coletados na pesquisa bibliográfica juntamente com os dados da pesquisa de campo, foi possível criar reflexões sobre o lazer e as práticas corporais e como ele incide sobre as vidas dos entrevistados, tendo algumas atividades mais revelância para alguns, e menos para outros, tudo isso fruto de representações sociais construídas ao longo de suas vidas.

4. Resultado e Discussão

O que podemos observar nesta pesquisa é que os jovens trazem consigo uma visão restrita do lazer se comparado com a definição do lazer, segundo Marcellino (2010). Dentre os conteúdos culturais citados estão as atividades físico esportivas, social, turístico, manual e artísticos, havendo uma certa separação de gêneros, predominando conteúdo físico esportivo e social para os meninos, e conteúdos social, manual e artísticos para as meninas. Podemos observar bem isso quando observamos a diferença na rotina das meninas com as dos meninos que priorizam atividades físicas como o futebol, enquanto as meninas priorizam os afazeres domésticos, anteriores as atividades de que elas consideram como lazer.

Assim, com base nas respostas sobre as práticas corporais e com as atividades que eles mencionaram que gostariam de fazer na casa, percebemos que as mesmas correspondem aos significados que atribuem às práticas corporais. Quando citam atividades que estão relacionadas ao conteúdo físico-esportivo, social e artístico do lazer, assim como falam de diferentes práticas corporais, caso da ginástica, diferentes modalidades esportivas, da dança (hip, hop) e da reforma no campo de futebol, podemos perceber com essas reivindicações que fazem que estas atividades citadas tem muita importância e significado em suas vidas.

Podemos tirar como exemplo o caso das aulas de gastronomia onde alguns jovens, mais precisamente as meninas, mencionaram se tratar de uma atividade de grande valia, que acaba trazendo possibilidade de momentos de lazer, exemplo cozinhar nos finais de semana.

Outro fator que pudemos constatar com base nas respostas, foi a influência da indústria cultural no lazer dos jovens, mais precisamente nas meninas, quando dizem que no seu momento de lazer elas assistem novela que, de acordo com Cunha e Gomes (2010), não só exclui as pessoas mas também pode significar uma situação de conformismo, e para que isso não aconteça voltamos a ideias de Marcellino (2006) quando afirma que o lazer como objeto de educação tem a função de gerar mudanças na sociedade. Nesse sentido, consideramos que ao terem acesso a uma mediação focada no lazer, tais jovens poderiam desenvolver uma atitude crítica e criativa ao assistirem programas televisivos como as telenovelas.

Acreditamos que no abrigo seja necessário intervenções pedagógicas acerca de esclarecer aos jovens o que é o lazer, seus conteúdos e as suas potencialidades, para que eles possam tirar o maior proveito das atividades realizadas como forma de lazer, de uma maneira ativa.

O interessante é lembrar que mesmo tendo poucas opções de lazer dentro do abrigo, os jovens tem a liberdade de escolher quais atividades querem participar. A liberdade de escolha é fundamental quando se fala em lazer, pois torna a atividade prazerosa, possibilitando assim o esquecimento das dificuldades diárias e da vida, criando vínculos de lealdade e reciprocidade (BRENNER;et al, 2005).

Enfim, sobre os significados do lazer podemos concluir com bases nas respostas que os jovens que o lazer para a maioria está associado às atividades físico-esportivas e de descanso, mais precisamente à prática do futebol para os meninos e de atividades de descanso para as meninas, se aproximando muito da visão do sendo comum.

Seguindo esta mesma linha de pensamento podemos explicar o pouco conhecimento que os jovens trazem sobre as práticas corporais, sendo algumas respostas relacionadas aos esportes e à ginástica, algo muito vago se tomarmos como base o que diz Lazzarotti et al (2010) quando afirma que as práticas corporais como fenômenos que se demonstram mais facilmente no âmbito corporal que se traduzem em manifestações culturais.

5. Considerações Finais

Concluimos com base nas respostas que os jovens sabem da importância que o lazer e as práticas corporais têm em suas vidas. E que muitos dos entrevistados têm vontade de participar de outras atividades além do que o abrigo oferece, o importante então é que se tenha um projeto que aborde o lazer na sua totalidade, pois quanto mais cedo se educar para o lazer mais oportunidades eles terão para desfrutar ao longo da vida.

O importante seria que as próprias atividades de lazer oferecidas dentro do abrigo sejam consideradas assim como cita Marcellino (2006), o lazer como objeto e veículo de educação, ou seja, fazer destes momentos uma oportunidade para que os jovens tenham cada vez mais autonomia, e possam vivenciar cada atividade de forma ativa, para que eles possam fazer do seu lazer uma atividade prazerosa tirando sempre o melhor proveito possível.

Referências Bibliográficas

ANDRADE C. P., MARCELLINO N. C. O lazer, a periferia da metrópole e os jovens: algumas relações. Licere, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011, 17p.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CARRANO, P. C. R. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis: Editora Vozes, 2003, 180p.

CUNHA, F. C., GOMES, C. L. Os luxos do lixo: Representações sociais de catadores de papel. Lazer e Sociedade. EACH: Aleph, 2010, p.73-88.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. Revista Movimento. Porto Alegre: ano 2, v.2, 1995, p. 24 28.

_____. Da Cultura do Corpo. Campinas : Ed. Papyrus, 1994, 104p.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 1989. 322p.

ISAYAMA, H. F., Reflexões sobre os Conteúdos Físico esportivos e as Vivencias de Lazer. In MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007, 219p.

LAZZAROTI, A., MEDEIROS, F. E., SILVA A. M., ANTUNES P. C., SILVA, A. P. S., LEITE J. O. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tasas experiências. Florianópolis: Copiart, 2010, p. 10-27.

MAGNANI, J. G. C. O lazer na cidade. São Paulo, 1994. Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2011.

_____. Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, 3^a Ed, Editora Hucitec, 2003, 193p.

MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007, 219p.

_____. Estudos do Lazer: Uma introdução, Campinas: Autores Associados, 1996, 99p.

MASCARENHAS, F. O pedaço sitiado: Cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. Revista Brasileira de Ciências e Esporte: Campinas v. 24, n. 3, 2003, p.121-143.

MELO, V. A. ; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Lazer e qualidade de vida: A corporeidade autônoma, In. MARCELLINO, N. C. (org), Lazer e Sociedade: Múltiplas Relações. Campinas: Editora Alínea, 2008, 198p.

STOPPA, E. A. Associativismo, Sociabilidade e Lazer, In MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer e cultura, Campinas: Editora Alínea, 2007, 219p.

_____. Tá Ligado Mano: O hip-hop como Lazer e busca da Cidadania, Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005, 143p.

UVINHA, R. R. Juventude Lazer e Esportes Radicais, Campinas: Ed. Manole, 2001, 108p.

_____. Juventude e adolescência na sua relação com o campo do lazer. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v.7, p.75, 2007, Disponível em: >. Acesso em: 12 ago. 2011.